



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

NAS COMEMORAÇÕES DO DIA DO TRABALHO,
PELA "VOZ DO BRASIL".

Estou resolvido, até o derradeiro dia do meu Governo, a sempre esclarecer a opinião pública sobre assuntos que envolvem aspectos de importância para o país. Não considero democrático permitir que o povo seja enganado ou conduzido a erros de julgamento, nem que não lhe prestem, os homens elevados ao poder político pelo voto popular livre e soberano, as contas a que tem direito. 434

Em discurso pronunciado em Brasília, por ocasião dos festejos do Primeiro de Maio, referi-me com franqueza e lealdade àquilo que veio a chamar-se "manobra continuísta". Consiste essa tática em fazer crer que há uma permanente conspiração para alterar as regras democráticas, reformando a Constituição ou promovendo a ilegalidade. 435

Posso afirmar que graças a Deus a democracia entre nós está de tal modo consolidada, que nenhuma vontade poderá, arbitrariamente, mudar o atual panorama político. Mesmo que o Presidente da República, esquecido dos seus deveres, das suas promessas, dos seus sobressaltos e angústias de candidato numa fase em que reinava o desrespeito aos direitos políticos e muitas vezes à própria lei moral, mesmo que, por absurdo ou fraqueza humana, o Chefe da Nação se deixasse seduzir por qualquer idéia continuísta, não haveria hipótese de encontrar eco na consciência nacional. Tenho recebido, nestes últimos tempos, as mais confortadoras demonstrações de amizade deste nosso povo, revigorado nas suas esperanças diante de realizações públicas que só agora se vão tornando visíveis e de promessas cumpridas. Sinto que o povo com- 436

preendeu plenamente que o Brasil já não é o mesmo, que se verificou um aceleração em nosso progresso e só por isso passou a demonstrar-me o seu contentamento. Em tôdas as manifestações populares, até nas mais exaltadas e transbordantes de calorosa generosidade, jamais ouvi uma afirmação, um grito que me pedisse para continuar contra a lei ou alterando a lei. Em tôdas as suas demonstrações o povo exprime o desejo de que eu prossiga nos trabalhos em que me ocupei até aqui. As unânimes exclamações de solidariedade se limitam a pedir-me uma nova campanha presidencial em 1965. O próprio entusiasmo do cidadão brasileiro mais modesto que recusa um destino medíocre para sua pátria, que não quer, de forma alguma, que seu país seja insignificante ou secundário e viva na dependência de favores ou concessões alheias, o próprio povo que hoje, como já disse, vê, na política do desenvolvimento, a única via de acesso à justiça social e a uma decisiva vitória do Brasil no sentido de sua segurança — êsse mesmo povo defende a lei, coloca a lei acima de suas inclinações e preferências políticas.

437 Nunca me julguei um homem providencial. Não será nesta altura da vida que me deixarei levar por seduções em desacôrdo completo quer com a realidade, quer com os princípios que nortearam a minha vida pública. A nossa democracia existe, reage por si mesma e orgulho-me de ter concorrido para isso. Deixo o continuísmo nas mãos dos adversários da lei de ontem e que o continuam sendo nos dias presentes.

438 Outro problema a que não posso deixar de referir-me neste ensejo é o que diz respeito ao restabelecimento do jôgo de azar no país. Atravessei todo o meu Governo em Minas Gerais sem consentir que funcionassem casas de tavolagem nem mesmo nas estâncias hidro-minerais. Tive de resistir a pedidos e de desconhecer razões de interêsses materiais, levando em

conta, em caráter prioritário, os males morais. Com o jogo, permitido e devidamente licenciado pelos poderes públicos, por mais que se beneficiem obras assistenciais respeitáveis, há sempre o grave aspecto de o Estado oferecer, sob suas vistas complacentes, a oportunidade do crime, do peculato, do desmoronamento dos lares. Se, levando em conta êsse indeclinável problema de ordem moral, resisti inalteravelmente durante tantos anos, alguns tão difíceis, não seria agora, nos meus últimos meses de governo, que destruiria a linha de coerência que sempre norteou minha vida. Além disso, esta não é hora de jogar, mas de trabalhar. Convoquei os brasileiros para a criação pelo trabalho, para a ação indormida, para a tarefa dura e árdua de acelerar o nosso progresso, para agir e reagir em favor dêste país. Nenhum momento seria mais historicamente inadequado para permitir distrações, semear centros de deseducação, que outra coisa não são as casas de jogo.

A nova Capital, as estradas recém-abertas no coração dêste até aqui ínvio Brasil, as fontes de energia, as obras que se estão realizando protestariam contra a distração do jogo, oferecida, como um entorpecente a mais, a um país que deseja despertar. Deus me permita conservar-me dentro dessas idéias até o fim.

O resto não passa de especulação; o continuísmo é um pretexto de golpistas para a desordem, o que não se verificará porque estamos todos vigilantes, vigilantes principalmente quanto à própria conduta do Governo, que não se deixará vencer por ciladas de propaganda eleitoral, como não se deixou vencer pela intimidação. Os propaladores da idéia continuísta parecem surpreendidos com a atitude isenta do Presidente da República, atitude de respeito aos direitos de cada cidadão fazer livremente a sua campanha política. Mantive-me até agora imparcial, sem interferir, de qualquer modo, no desenvolvimento dessa campanha em que

439

440

pessoalmente tenho um candidato em quem votar, o candidato de meu glorioso partido, o ilustre Marechal Teixeira Lott. Mas, como Presidente da República, o que importa é presidir às eleições com a serenidade e isenção de um verdadeiro magistrado.